

ArC DESTRUIÇÃO DO condicionado DO BRASIL

Autores:**Peter Elwin**

Director of Fixed Income &
Head of Food & Land Use
Programme, Planet Tracker

Pesquisadores:**Philip Hunter**

Consultant

Nicole Kozlowski

Head of Engagement,
Planet Tracker
nicole@planet-tracker.org

O DESMATAMENTO AMEAÇA ECONOMIA BRASILEIRA

(No Rain on the Plain – Parte 2)

PAPEL INFORMATIVO

Outubro de 2022

POR QUE ler este relatório

No relatório com o nome **No Rain on the Plain** (Sem chuva na planície, tradução livre), apresentamos as consequências do desmatamento contínuo para o setor de agronegócio do Brasil e o potencial ciclo de feedback do desmatamento que pode reduzir a produtividade agrícola do país.

Neste relatório, destacamos os riscos materiais para a economia e a sociedade brasileiras que vêm das mudanças climáticas regionais impulsionadas pelo desmatamento contínuo. Esses riscos incluem o potencial para uma rápida aceleração desses impactos se a Amazônia passar por um ponto de inflexão e deixar atuar como uma floresta tropical, mas se tornar uma savana emissora de carbono.

Nossa análise tem implicações para investidores de títulos soberanos expostos a títulos brasileiros e para investidores em ações e crédito, bem como bancos expostos a empresas brasileiras nacionais que sofrerão os efeitos diretos do clima brasileiro se tornando mais hostil, bem como para investidores e bancos expostos às empresas do sistema alimentar que dependem das exportações brasileiras de commodities leves (soja, milho, arroz, café e carne bovina).

...se a **AMAZÔNIA** passar por um ponto de inflexão e deixar atuar como uma **FLORESTA TROPICAL**, mas se tornar uma **SAVANA EMISSORA DE CARBONO...**

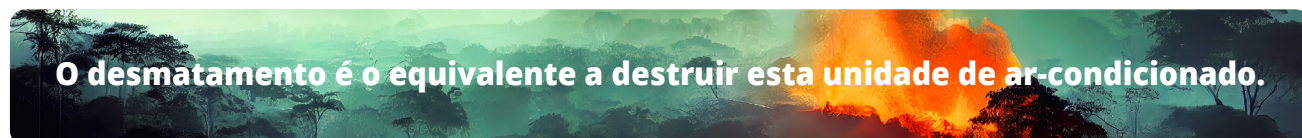


Sumário executivo

O desmatamento está prejudicando o clima do Brasil

O desmatamento está mudando o clima local do Brasil, alterando os padrões de chuva e temperatura e ameaçando o sucesso econômico do Brasil.

A economia do Brasil depende de seu clima benigno (com padrões climáticos previsíveis) e de seu capital natural (abundância de água doce e chuvas, solo produtivo e uma faixa previsível de temperaturas). A **Floresta Amazônica, em particular, atua como uma gigantesca unidade de ar-condicionado, resfriando a terra e proporcionando chuvas em todo o país.**



O desmatamento é o equivalente a destruir esta unidade de ar-condicionado.

O desmatamento no Brasil é:

- **Reduzir a quantidade de precipitação** e concentrá-la em uma estação chuvosa mais curta.
- **Aumentar a frequência e o nível de dias de temperaturas extremas** (afetando a saúde humana, a viabilidade das culturas e a produtividade dos trabalhadores em todos os setores, não apenas na agricultura).
- **Colocar em risco o abastecimento dos rios do Brasil**, com consequências negativas para o abastecimento de água, **geração de energia hidrelétrica** e transporte fluvial de exportação de commodities.
- **Aumentar o risco de doenças zoonóticas.**

Isso terá impactos profundos na economia do Brasil

1 A **agricultura** contribui com mais de um quarto do PIB do Brasil e 39% das exportações brasileiras. Os padrões climáticos estáveis e temperaturas consistentes são essenciais para que o setor de agronegócios continue a prosperar.

As mudanças climáticas locais vão afetar os rendimentos das culturas e expor mais áreas de cultivo a riscos relacionados ao clima que ameaçam as exportações de commodities leves. A soja, o maior produto de exportação do Brasil (com exportações de US\$ 28,6 bilhões em 2020) pode sofrer quedas de rendimento de 66% em um cenário moderado de aquecimento climático. As perdas de rendimento dessa escala são possíveis em todas as principais exportações agrícolas do Brasil (soja, milho, arroz, café).

2 A segurança **energética do Brasil** depende fortemente de um clima local estável – energia hidrelétrica e biocombustíveis fornecem 74% da energia do Brasil. O Brasil tem a 2ª maior capacidade hidrelétrica instalada do mundo, que fornece 66% da eletricidade do Brasil. As secas recentes reduziram a oferta e aumentaram os custos de eletricidade para os clientes. O desmatamento agravará essa tendência, incorrendo em risco de escassez de energia e picos de preços economicamente prejudiciais.

O Brasil tem um grande setor de biocombustíveis baseado em um fornecimento nacional confiável de soja e cana-de-açúcar, que fornece quase um quarto de seu combustível para transporte. Isso expõe o setor brasileiro de transportes (especialmente os 65% que são rodoviários) aos mesmos riscos de mudanças climáticas locais que o setor agrícola.



Esses desafios do lado da oferta serão acentuados pela crescente demanda por refrigeração em um clima mais quente, adicionando uma carga adicional a um sistema com capacidade limitada.

3 Produtividade – temperaturas mais altas e períodos mais frequentes e persistentes de calor extremo reduzem a capacidade econômica, principalmente para o trabalho ao ar livre, que emprega 18% da força de trabalho do Brasil.

4 Saúde – em cenários mais extremos (ponto de inflexão da Amazônia), o risco de morte será uma ameaça maior do que a redução da produtividade para mais de 11 milhões de pessoas no Brasil e a cidade de Manaus (capital da região amazônica e lar de mais de 2 milhões de pessoas) pode se tornar inabitável. As ilhas de calor urbano podem vivenciar temperaturas de 10 a 150°C mais altas do que as áreas vizinhas e são frequentemente associadas a áreas de privação social, destacando que o risco de morte ameaçará os 16% da população brasileira que vive em favelas anos antes de afetar aqueles que vivem nos subúrbios mais ricos ou zonas rurais.

5 Transporte – a queda do nível dos rios ameaçará o transporte hidroviário interior. Embora atualmente represente apenas 6% do volume total de transporte do Brasil, é um importante método de transporte confiável e de baixo custo para agricultura, mineração e bens industriais. Tem um potencial de crescimento significativo, particularmente como um meio de transporte mais sustentável do que os 65% de mercadorias que atualmente circulam por estrada (que tem uma pegada de CO₂ cinco vezes maior do que o transporte fluvial e é fortemente dependente de biocombustíveis, como mencionado acima).

6 Zoonotic diseases – deforestation brings humans into closer, more frequent contact with animals that can act as vectors for novel diseases against which humans have no resistance. This fat-tail risk is hard to quantify but the recent Covid-19 pandemic illustrates the potential consequences for Brazil (more than 500,000 deaths and over 20 million people infected, and a 4.1% drop in GDP – the steepest fall since 1990).¹

¹ Levantamento Econômico da América Latina e Caribe, 2021 https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47193/71/EI2021_Brazil_en.pdf





Chamada para ação do investidor

Investidores de títulos soberanos

Os investidores detentores de títulos soberanos brasileiros estão expostos a riscos significativos relacionados ao desmatamento, principalmente aqueles detentores de títulos de prazo mais longo. Para proteger o valor de seus investimentos, devem:

- Trabalhar com o governo brasileiro para financiar adequadamente as medidas de monitoramento e fiscalização para prevenir o desmatamento.
- Pressionar o governo brasileiro a antecipar para 2025 seu compromisso da NDC de parar o desmatamento até 2030.
- Trabalhar com o Banco Central do Brasil para apoiar seus esforços para tornar o sistema financeiro brasileiro mais verde.
- Junte-se à iniciativa de [Diálogo sobre Políticas Públicas de Combate ao Desmatamento \(IPDD\)](#).

Investidores de ações

Os investidores em ações de empresas brasileiras de agronegócios estão obviamente expostos aos riscos macroeconômicos descritos neste relatório, mas, mais importante, os investidores em empresas de toda a economia brasileira também estão.

Os investidores em ações que detêm ações em empresas multinacionais do sistema alimentar também estão expostos através das cadeias de suprimentos dessas empresas devido à importância do Brasil como fonte de ingredientes importantes.

Os investidores em ações devem:

- Estabelecer e relatar o risco de desmatamento presente em suas carteiras, principalmente os riscos relativos ao Brasil.
- Engajar-se com as empresas nas quais investem para pressioná-las a estabelecer e relatar políticas eficazes de desmatamento zero na cadeia de fornecimento em relação a seus fornecedores diretos e indiretos para combater o desmatamento no Brasil.
- Publicar suas políticas de desmatamento zero e incluir seus compromissos na documentação do fundo fornecida a seus clientes.
- Monitorar e divulgar publicamente seu progresso em relação a portfólios de desmatamento zero.

Investidores de títulos

Os detentores de títulos de dívida estarão expostos aos riscos descritos neste relatório de forma semelhante aos investidores em ações, e as etapas necessárias para mitigar seus riscos são semelhantes às estabelecidas acima.



Agências de classificação de crédito

Os provedores de financiamento da dívida devem garantir que seus modelos de avaliação de crédito captem adequadamente as ameaças macroeconômicas do desmatamento (e não as desconsiderem como “além do horizonte de investimento” ou assumam que são superadas pelos pontos positivos de curto prazo).

As agências de classificação de crédito (CRA) precisam fazer mais para ajudar seus clientes a entender as ameaças específicas representadas pelo desmatamento no Brasil. Atualmente, os modelos de CRA se concentram no resultado médio combinado de uma multiplicidade de fatores e muitas vezes assumem que os riscos relacionados ao clima não são impactantes no curto prazo, ignorando a ameaça de pontos de inflexão e deixando de destacar os “fat-tail risk” que podem resultar em perdas significativas.

Bancos

Os bancos nacionais e multinacionais têm exposição significativa a empresas brasileiras de agronegócio (incluindo as empresas multinacionais de comércio de commodities leves como Cargill, Louis Dreyfus etc.), e obviamente também estão significativamente expostos à economia brasileira em geral e às cadeias de suprimentos que dela dependem.

O último relatório do Forest 500 mostra até que ponto os bancos estão falhando em combater o desmatamento – continuando a fazer empréstimos para empresas sem tomar nenhuma medida para garantir o desmatamento zero².

Os bancos expostos ao risco de desmatamento em suas carteiras de crédito devem:

- Estabelecer e implementar compromissos e políticas fortes de desmatamento zero, abrangendo desmatamento, conversão e abusos de direitos humanos associados.
- Participar de iniciativas de várias partes interessadas para permitir a colaboração entre setores.
- Apoiar iniciativas focadas no financiamento de práticas sustentáveis de agronegócio³.

² Um total de 93 das 150 instituições financeiras mais expostas ao desmatamento não têm uma política de desmatamento que cubra seus investimentos e empréstimos para empresas nas principais cadeias de suprimentos de commodities com risco florestal <https://forest500.org/publications/climate-wake-business-failing-hear-alarm-deforestation>.

³ Exemplos incluem IFACC (Innovative Finance for the Amazon, Cerrado and Chaco – <https://www.tropicalforestalliance.org/en/collective-action-agenda/finance/ifacc> e o RCF (Responsible Commodities Facility – <https://sim.finance/responsible-commodities-facility>).



SOBRE O PLANET TRACKER

O Planet Tracker é um grupo de pesquisa (think tank) financeiro sem fins lucrativos que produz análises e relatórios para alinhar os mercados de capitais com os limites planetários. Nossa missão é criar uma transformação significativa e irreversível das atividades financeiras globais até 2030. Ao informar, capacitar e mobilizar o poder transformador dos mercados de capitais, pretendemos entregar um sistema financeiro totalmente alinhado com uma economia com emissão neutra de carbono e positiva para a natureza. O Planet Tracker trabalha proativamente com instituições financeiras para impulsionar mudanças em suas estratégias de investimento. Garantimos que essas instituições saibam exatamente qual risco está incorporado em seus investimentos e identificamos oportunidades de financiar as transformações de sistemas que defendemos.

RASTREADOR DE ALIMENTOS E USO DA TERRA

Objetivo do programa: alinhar os mercados de capitais com um sistema alimentar global sustentável. O programa Food and Land Use da Planet Tracker destaca os riscos e oportunidades de investimento associados à transformação justa e equitativa do sistema alimentar global que elimina as externalidades negativas em relação ao clima, natureza e saúde para que seja adequado para alimentar a crescente população mundial dentro de limites planetários. Ao destacar esses riscos e oportunidades, o programa Food and Land Use da Planet Tracker influencia os atores do mercado financeiro a apoiar e financiar ativamente essa transformação.

Este relatório é o segundo de uma série que examina os problemas enfrentados pela Amazônia devido ao extenso desmatamento. O primeiro relatório, [No Rain on the Plain](#), (Sem chuva na planície, tradução livre), foi nomeado vencedor do Prêmio de Investimento Sustentável em Finanças Ambientais 2022.

RECONHECIMENTOS

Autores: Peter Elwin, Director of Fixed Income & Head of Food & Land Use Programme, Planet Tracker

Pesquisadores: Philip Hunter, Consultant

COM AGRADECIMENTOS AOS NOSSOS FUNDADORES



GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

Este relatório é financiado em parte pela Gordon and Betty Moore Foundation por meio do Finance Hub, que foi criado para promover o financiamento sustentável.

Citação sugerida: Elwin P, Destroying Brazil's AirCon, Planet Tracker (2022).



Para mais informação, por favor contactar:
Nicole Kozlowski, Head of Engagement, Planet Tracker
nicole@planet-tracker.org

www.planet-tracker.org #planet_tracker

